

O uso de metáforas no português acadêmico por alunos de graduação: uma análise baseada em corpus¹

The use of metaphors in academic Portuguese by undergraduate students: a corpus-based analysis

Leticia Presotto*

Karina Veronica Molsing**

RESUMO: Pesquisas e estudos hoje têm demonstrado que a metáfora desempenha um papel importante no discurso acadêmico, o que tem alimentado discussões e reflexões acerca do seu uso (HERRMANN, 2013; GIANONNI, 2009; GIBBS, 2008; STEFANOWITSCH; GRIES, 2006). No discurso acadêmico de língua portuguesa, especificamente, pesquisas sobre esse fenômeno ainda são bastante incipientes, fazendo-se necessário um estudo que investigue o uso de metáforas nesse sentido. Considerando esse panorama, esta pesquisa tem por objetivo analisar e discutir o uso de metáforas no português acadêmico da graduação, promovendo uma caracterização desse discurso, bem como, futuramente, auxiliar falantes nativos do português brasileiro e de português como língua adicional que necessitam utilizar esse tipo de gênero. Assumindo a perspectiva da Linguística Cognitiva, a qual entende o sistema conceitual do ser humano como fundamentalmente metafórico por natureza (LAKOFF; JOHNSON, 1980), analisamos um corpus constituído por artigos acadêmicos de alunos de graduação (falantes nativos do português brasileiro) de uma universidade privada do Sul do Brasil. O corpus pesquisado compreende 30 trabalhos de conclusão das áreas da Comunicação Social e das Ciências da Computação. A partir da análise realizada, observamos que as áreas em questão parecem utilizar as metáforas de forma diferenciada, apresentando características distintas em cada uma delas.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora conceptual. Discurso acadêmico. Português acadêmico. Linguística de corpus.

¹ O presente artigo é baseado na dissertação de Mestrado da autora Leticia Presotto, sob orientação da Profa. Dra. Karina Veronica Molsing, coautora deste artigo.

* Possui graduação em Letras (Inglês/Português) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008), Especialização em Consultoria e Assessoria Linguística (2010), Especialização em Estudos de Tradução (2013) e Mestrado em Linguística (2016) também pela PUCRS. Atualmente é doutoranda em Linguística pela mesma universidade e bolsista dedicação exclusiva CAPES. Contato: letipresotto@gmail.com.

** Possui graduação em Estudos Interdisciplinares com foco em Psicologia Criminal na University Of Maryland Baltimore County (2000). Possui mestrado e doutorado em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: semântica, sintaxe, pragmática e aquisição de L2. Contato: kvmolsing@gmail.com.

RESUMEN: Actualmente, investigaciones y estudios han demostrado que la metáfora ejerce un importante papel en el discurso académico. Por ello, se han producido discusiones y reflexiones en lo que se refiere a su uso (HERRMANN, 2013; GIANONNI, 2009; GIBBS, 2008; STEFANOWITSCH; GRIES, 2006). En el discurso académico de lengua portuguesa, específicamente, las investigaciones sobre ese fenómeno todavía son incipientes. Al considerar lo expuesto anteriormente, se hace necesario un estudio que investigue el uso de metáforas en este sentido. Desde esa perspectiva, la presente investigación tiene por objetivo analizar y discutir el uso de metáforas en el portugués académico de pregrado, al promover una caracterización de dicho discurso, así como, en el futuro, ayudar hablantes nativos de portugués brasileño y de portugués como idioma adicional que necesitan utilizar ese tipo de género. Desde la perspectiva de la Lingüística Cognitiva, la cual comprende el sistema conceptual del ser humano como fundamentalmente metafórico por naturaleza (LAKOFF; JOHNSON, 1980), hemos analizado un corpus que está constituido por artículos académicos de alumnos de pregrado (hablantes nativos de portugués brasileño), de una universidad privada del sur de Brasil. El corpus investigado está compuesto por treinta trabajos de conclusión de las áreas de Comunicación Social y de las Ciencias de la Computación. A partir del análisis que se ha realizado, hemos observado que tales áreas parecen utilizar las metáforas de maneras distintas, presentando características diferentes en cada una de ellas.

PALABRAS CLAVE: Metáfora conceptual. Discurso académico. Portugués académico. Lingüística de corpus.

ABSTRACT: Research and studies have shown that metaphor plays an important role in academic discourse, which has fueled discussions and reflections about its use (Herrmann, 2013; Gianonni, 2009; Gibbs, 2008; Stefanowitsch; Gries, 2006). Research on this phenomenon is still very incipient concerning Portuguese academic discourse, making necessary a study that investigates the use of metaphors in this sense. Considering this scenario, this research aims to analyze and discuss the use of metaphors in academic Portuguese, in order to promote a characterization of this type of genre, as well as to assist native speakers of Brazilian Portuguese and Portuguese as an additional language in the future. Assuming the Cognitive Linguistics perspective, which understands that the conceptual system of the human being is fundamentally metaphorical in nature (LAKOFF; JOHNSON, 1980), we analyzed a corpus consisting of academic articles published by undergraduate students (native speakers of Brazilian Portuguese) from a university a private university of the South of Brazil. The corpus comprises 30 final papers from two different areas: Communication and Computer Science. From the analysis performed, we could observe that these areas seem to use the metaphors in a differentiated way, with distinct characteristics in each of them.

KEYWORDS: Conceptual Metaphor. Academic Discourse. Academic Portuguese. Corpus Linguistics.

Palavras iniciais

A partir da obra *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980), a metáfora passou a ser entendida não somente como um fenômeno linguístico, mas como algo que está presente no dia a dia, através de pensamentos e ações, implicando que o sistema conceitual do ser humano é fundamentalmente metafórico por natureza, isto é, a forma de conceptualizar o mundo é inerente ao pensamento humano. Para Lakoff e Johnson (2003, p. 247), as metáforas estão ligadas ao nosso pensamento e linguagem, sendo que as metáforas conceptuais são parte natural do pensamento humano, e as metáforas linguísticas são parte natural da linguagem humana. Considerando tais aspectos, estudos sugerem que o uso da linguagem metafórica é pervasivo na linguagem natural em diferentes áreas do discurso, inclusive no discurso acadêmico (HERRMANN, 2013). Especialmente no discurso acadêmico de língua portuguesa, as pesquisas sobre metáforas ainda são bem reduzidas, fazendo-se, nesse sentido, importante um estudo que investigue o seu uso nesse tipo de gênero específico.

Considerando esse panorama, o presente trabalho visa a analisar as metáforas no discurso acadêmico da graduação do português brasileiro, com o objetivo de caracterizar esse discurso², bem como auxiliar alunos brasileiros e estrangeiros, estes que, cada vez mais, procuram o Brasil para realizar seus estudos de graduação e de pós-graduação.

Metáfora e discurso acadêmico

As metáforas são vistas como importantes ferramentas de comunicação, tanto na escrita científica quanto no pensamento científico (HERRMANN, 2013). Temmerman (2000) afirma que parte do conhecimento científico e tecnológico é compreendida através da nossa percepção sensorial, como resultado da interação entre língua, mente, corpo humano e mundo. Segundo a autora, a

² Como o corpus analisado compreende apenas o discurso acadêmico da graduação das áreas da Comunicação Social e das Ciências da Computação, pretende-se, neste trabalho, caracterizar um recorte do discurso acadêmico.

linguagem não pode ser reduzida a um nível literal e consciente. Como o nosso pensamento é metafórico por natureza (LAKOFF; JOHNSON, 1980), a nossa linguagem também deve ser impregnada de metáforas e, inevitavelmente, as nossas produções discursivas também, até as mais objetivas e científicas (FREITAS; BEZERRA, 2012). Berber Sardinha (2007, p. 84) postula que a metáfora encontra-se na própria natureza do conhecimento científico. Para o autor, mesmo a ciência sendo objetiva e concreta, necessita de metáforas, já que sem elas não seria possível “levantar hipóteses, interpretá-las, comunicá-las, debatê-las ou perfazer qualquer outra tarefa-chave do universo da pesquisa”.

Para a Teoria da Metáfora Conceptual, a metáfora é compreendida através do mapeamento entre conceitos abstratos em relação a conceitos mais concretos, ocorrendo a partir de dois domínios: o domínio-fonte e o domínio-alvo. O domínio-fonte se caracteriza por ser mais concreto e experiencial, já o domínio-alvo é de natureza abstrata. Um domínio conceptual, de acordo com Kövecses (2010), é uma organização coerente de experiência, ou seja, as pessoas têm um conhecimento coerentemente organizado sobre um domínio, no qual se baseiam para entender o outro. A metáfora conceptual é um modo de conceptualizar um domínio de experiência (geralmente abstrato) em termos de um domínio mais concreto (LAKOFF; JOHNSON, 1980; GIBBS, 2008; KÖVECSES, 2010).

Por meio dessa perspectiva, a metáfora pode ser relacionada ao discurso acadêmico pelo fato de que, quando explicamos teorias e experimentos em um trabalho acadêmico, por exemplo, muitas vezes com teor abstrato, precisamos nos valer de conceitos mais concretos para facilitar tal explicação. Tal aspecto vai ao encontro do objetivo primário da escrita acadêmica, que é facilitar a veiculação de informações detalhadas e precisas, bem como de argumentos e explicações (BIBER et al., 1999). Um exemplo disso são as metáforas ontológicas – as quais se referem à possibilidade de compreensão de experiências em termos de objetos e substâncias, selecionando partes delas e

tratando-as como entidades discretas ou substâncias de uma espécie uniforme (LAKOFF; JOHNSON, 1980) –, mais especificamente, a personificação. Esse tipo de metáfora pode ser encontrado no discurso acadêmico, em construções impessoais do agente nos verbos de ação, com uma entidade inanimada na posição de sujeito de um verbo que normalmente pede por um sujeito animado – por exemplo, “A teoria *explicou* o comportamento das fábricas”; “Esse fato *argumenta* contra as teorias padrão”; “A inflação *atacou* a base da nossa economia”³–, o que pode ser uma característica do discurso acadêmico (BIBER, 1988).

Em relação às metáforas convencionais, Gibbs (1994, p.173) afirma que essas são as mais utilizadas no discurso acadêmico, já que seu uso está relacionado ao fato de elas serem parte do conhecimento humano. Segundo Lakoff e Turner (1989), as metáforas são convencionais quando estão estabelecidas em nossa experiência diária, sendo utilizadas de forma automática e sem esforço. Kövecses (2010) reitera a posição de Lakoff e Turner a respeito da convencionalidade de uma metáfora, pois entende que tanto as metáforas linguísticas quanto as conceituais são convencionais quando estão fortemente estabelecidas em uma comunidade linguística. Em seu estudo sobre metáfora e o posicionamento do autor em resenhas de livros, Low (2008) percebe que a contribuição para muitas das reivindicações de autoridade por parte do autor é puramente através de metáforas convencionais. Também sobre esse aspecto, Low (2008) e Semino (2008) mencionam que as metáforas convencionais são consideradas mais técnicas em contextos acadêmicos em comparação à linguagem usual. Para Cameron (2003), ‘metáfora técnica’, termo proposto pela autora, diz respeito a metáforas familiares a um grupo através de um discurso compartilhado previamente. Além das metáforas convencionais, há as metáforas novas, que são criadas pelos falantes a partir de metáforas convencionais, habilidade que não está só restrita à linguagem poética, mas

³ Exemplos adaptados de Lakoff e Johnson (1980).

sim a diversos tipos de gêneros, incluindo o discurso acadêmico (KÖVECSSES, 2010). Essas não são tão frequentes quanto às convencionais.

No discurso acadêmico do português, esse assunto ainda é bastante incipiente, havendo poucos estudos realizados. Portanto, com esse trabalho, busca-se contribuir para a caracterização desse discurso, pensando, futuramente, em auxiliar brasileiros e estrangeiros no que se refere ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Com base em Hyland e Bondi (2006) – os quais afirmam que a escrita acadêmica, em relação às diversas disciplinas existentes, apresenta características específicas e diferenças quando essas disciplinas são comparadas –, tem-se a hipótese geral de que a área das Ciências Humanas e a das Ciências Exatas abordam metáfora de forma diferenciada, sendo, que (a) as Ciências Humanas parecem utilizar as metáforas de forma mais frequente do que as Ciências Exatas, bem como (b) utilizar mais tipos diferentes de expressões metafóricas. Para verificar tais hipóteses, analisar-se-á o corpus, já mencionado anteriormente, composto por trabalhos de conclusão de curso considerados destaque da Faculdade de Comunicação e de Informática, fundamentando-se teoricamente na Linguística Cognitiva, mais especificamente na Teoria da Metáfora Conceptual, de Lakoff e Johnson (1980). Acredita-se que esta pesquisa poderá ajudar na compreensão de como os alunos de graduação utilizam as metáforas no discurso acadêmico e como isso faz parte da sua produção.

Metodologia

Tendo como base a Linguística de Corpus e a fundamentação teórica abordada anteriormente, analisou-se um corpus constituído por 30 trabalhos de conclusão de curso de duas faculdades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – a Faculdade de Comunicação Social (doravante Comunicação) e a Faculdade de Informática (doravante Informática) –, os quais foram publicados em uma revista da universidade como trabalhos destaque e tendo como autoria falantes nativos do português brasileiro. Pensando os

diferentes “níveis” de linguagem existentes na academia – alunos da graduação, mestrandos, doutorandos, professores, etc. –, acredita-se que os trabalhos selecionados possam ser representativos da linguagem acadêmica da graduação das áreas da Comunicação e da Informática dessa região.

Para descrever o corpus em relação aos *types* (cada item ou palavra, sem considerar as repetições) e *tokens* (número total de itens ou palavras, incluindo as repetições de um mesmo item ou palavra), valeu-se da ferramenta *Wordlist* do software AntConc (ANTHONY, 2014)⁴, apresentando a seguinte relação:

Tabela 1. Descrição das duas áreas do corpus, Comunicação e Informática, em *types* e *tokens*.

	<i>Types</i>	<i>Tokens</i>
Comunicação	23.275	417.771
Informática	11.765	237.670

Fonte: ???

Além disso, cada texto recebeu uma etiqueta identificadora (por exemplo, TAUPUCRSAETEFFACINN3) para a preservação da identidade dos falantes, podendo-se identificar o número do texto e a qual área ele pertence.

Para buscar metáforas no corpus, utilizou-se o MIP – *Metaphor Identification Procedure* –, um método de identificação de metáforas idealizado pelo Pragglejaz Group (2007). Com base nos passos do MIP, primeiramente foi realizada uma leitura de todo o corpus para a identificação de unidades lexicais do texto. Para verificar se havia palavras mais literais que poderiam substituir expressões metafóricas encontradas no corpus (um dos passos do MIP), foram utilizados dois dicionários renomados da língua portuguesa: Novo Dicionário Eletrônico Aurélio (FERREIRA, 2009) e Dicionário Eletrônico Houaiss (HOUAISS,

⁴ O AntConc, desenvolvido pelo Prof. Dr. Laurence Anthony, é um software de análise geral de corpus, o qual pode ser baixado gratuitamente através do site <http://www.laurenceanthony.net/software.html>.

2009). Esse processo pode ser demonstrado através do exemplo a seguir retirado do corpus:

(a)[...] neste local os Irmãos recebiam uma *sólida* formação humana, religiosa e pedagógica.

No exemplo (a), apresenta-se a unidade lexical 'sólida', que, considerando-se o contexto, apresenta o seguinte significado figurado: "bem fundamentado; incontestável; digno de confiança". O uso mais concreto dessa unidade, conforme os dicionários, é "de consistência dura; maciço; que tem consistência, podendo ser mais ou menos espesso; resistente". Ao compararmos esses dois significados de 'sólido', também notamos que o significado de 'sólida' no exemplo (a) diferencia-se do seu uso mais concreto, mas pode ser entendido em comparação a ele: uma formação educacional sólida pode ser vista de forma metafórica como resistente, que não se abala facilmente.

Além disso, a análise dos dados foi embasada no *continuum* de significado proposto por Siqueira et al. (2009), em que os autores, ao determinar o grau de metaforicidade das instâncias, propõem um *continuum* que vai desde o que foi considerado altamente metafórico ao que era tipicamente menos metafórico, ou seja, cuja metaforicidade não foi consensual por Siqueira et al. Para chegar a esses níveis de metaforicidade, os autores sugerem dois critérios a serem considerados na análise das expressões metafóricas: a produtividade e a parafraseabilidade com expressões literais. Desse modo, as expressões altamente metafóricas seriam aquelas mais produtivas e as que teriam resistência a uma parafrase literal, e as menos metafóricas seriam menos produtivas e facilmente parafraseadas por uma palavra mais literal.

Com base nesses dois aspectos de análise propostos por Siqueira et al. (2009), mostramos a seguir um exemplo analisado do nosso corpus. Para a unidade lexical 'base', no exemplo "Enquanto as metodologias convencionais

utilizam como *base* para estas etapas todo o escopo do projeto [...]”, a metáfora conceptual TEORIAS SÃO PRÉDIOS pode ser identificada. Essa metáfora conceptual é produtiva, já que é observada nas seguintes metáforas linguísticas:

- (b) A revisão bibliográfica foi realizada com *base* nas obras organizadas por Ferraz [...]
- (c) [...] acreditavam que era possível prever o futuro com *base* nos dados do presente [...]
- (d) [...] tendo como *base* os estudos didáticos de Marcelino Champagnat [...]

Em relação ao segundo aspecto, o da parafraseabilidade por expressões mais literais, não encontramos nenhuma possibilidade de substituição por uma palavra mais literal, sem que o sentido da frase fosse alterado. Portanto, consideramos a expressão ‘base’ como metafórica.

Como os dados do nosso corpus são diferentes daqueles em Siqueira et al., percebemos a necessidade de analisar a parafraseabilidade de termos mais ou menos literais considerando a aplicabilidade ao domínio-fonte e ao domínio-alvo, principalmente nas metáforas relacionadas à personificação, conforme o exemplo a seguir retirado do corpus:

- (e) Cidades que não *pensam* nos cidadãos e no seu bem-estar também não são lembradas por eles [...]

Em relação ao exemplo (e), temos a metáfora conceptual LUGAR É SER HUMANO. Nota-se que essa metáfora conceptual classifica-se como ontológica, relacionando-se com a personificação, visto que as entidades abstratas são caracterizadas como seres humanos. Então, se alterarmos o domínio-alvo ‘cidades’ por ‘povo’, para excluir a personificação da frase, seremos bem-sucedidos nessa exclusão, já que ‘povo’ tem as características necessárias para

praticar a ação de 'pensar'. No entanto, levando em consideração o restante da frase, criaremos uma ambiguidade, visto que 'povo' já está representado ali por 'cidadãos', acarretando, assim, uma substituição que não é coerente. Se substituirmos a unidade lexical 'pensar' por 'preocupar-se', conforme sinônimos trazidos pelos dicionários Aurélio e Houaiss, ainda haverá personificação, visto que as ações 'pensar' e 'preocupar-se' não podem ser realizadas por entidades abstratas. Assim, percebemos que esse outro critério analisado contribuiu para entender se uma expressão é altamente metafórica ou não. Tal aspecto pode ser considerado uma extensão da aplicabilidade dos critérios utilizados na pesquisa de Siqueira et al. (2009).

Além dos métodos apresentados, utilizou-se o software AntConc na busca por metáforas. Depois da investigação através do MIP, os termos identificados foram analisados pela ferramenta de concordância para se confirmar as ocorrências e o contexto. Após essa etapa, compilaram-se todas as metáforas linguísticas encontradas e suas relativas metáforas conceptuais, comparando cada uma das áreas pesquisadas.

Análise geral dos dados

Ao compararmos as duas áreas pesquisadas, a Comunicação foi a que mais se destacou, de um modo geral, na questão da quantidade de diferentes metáforas e no número de expressões metafóricas apresentadas, como pode ser visto na seguinte tabela:

Tabela 2. Relação das ocorrências de diferentes metáforas conceptuais presentes no corpus.

Metáforas conceptuais	Comunicação	Informática
(a) ENTENDER É VER	384 (63,5%)	150 (3,6%)
(b) TEORIAS SÃO X	82 (13,5%)	41 (14,6%)
(c) X É PRÉDIO	44 (7,3%)	79 (28,2%)
(d) X É SER HUMANO	40 (6,6%)	6 (2,1%)
(e) ARGUMENTO É GUERRA	37 (6,1%)	0 (0%)

(f) CRIAR É NASCER	18 (3,0%)	4 (1,4%)
Total de metáforas	605 (0,14%)	280 (0,12%)
Tokens	417.771	237.670

Fonte: ???

A metáfora conceptual mais recorrente nos trabalhos de conclusão de curso de ambas as áreas analisadas no corpus foi (a) ENTENDER É VER. Nessa metáfora, o domínio-alvo ENTENDER é experienciado através do domínio-fonte VER. Dessa forma, percebe-se que as ideias relacionadas a esse conceito têm ligação com o fato de os novos conhecimentos poderem ser captados através de experiências visuais. Além disso, essa metáfora se liga à noção experiencial de que quando visualizamos algo passamos a entender ou a conhecer aquilo. Também podemos relacionar o sentido de 'entender' ao nosso conhecimento prévio, às informações pressupostas e informações dadas.

Em relação a essa metáfora conceptual, pode-se perceber que, no geral, a variedade de metáforas linguísticas foi percentualmente maior na Comunicação do que na Informática:

Comunicação

1. [...] uma cadeia cognitiva que só tem início se o texto apresentar *clareza* [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN3)
2. [...] o artigo sobre as moradias populares mostra uma visão *clara* de que o pacote habitacional [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)
3. [...] o Projeto Reflexões visa *esclarecer* e lembrar a todos os envolvidos no processo de aprendizagem [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN2)
4. [...] alguns entrevistados responderam pelo *ponto de vista* da empresa anunciante ou da produção do programa [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN10)
5. Dessa maneira, o conhecimento é *visto* como "sinônimo de um computador" [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN6)

6. Podemos desta maneira, perceber o *olhar* simplificado de Taylor, diante destas relações. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN9)
7. [...] esta pesquisa *visa* analisar as condições de uso da bicicleta [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)
8. Nas entrevistas em profundidade realizadas, o estilo de vida, sob essa *ótica*, fica evidente na priorização da carreira [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN7)
9. Pela *visão* sociológica, a moda é um fato social [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN14)

Informática

10. A partir dessas divergências na utilização da Filtragem de Informação, surgem novas idéias para *esclarecer* esse conceito. (TAUPUCRSAETEFFACINN2)
11. Os seres vivos estão tão acostumados a este padrão que não o percebem de forma *clara*. (TAUPUCRSAETEFFACINN3)
12. Discorrendo sobre esse tema do *ponto de vista* do usuário [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN2)
13. [...] as práticas do CMMI são freqüentemente *vistas* como incompatíveis. (TAUPUCRSAETEFFACINN4)
14. Dessa forma, *visa-se* dar suporte aos projetistas no desenvolvimento de arquiteturas multiprocessadas [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN1)
15. [...] desafiavam a *visão* determinística da comunidade científica da época. (TAUPUCRSAETEFFACINN3)

Supondo um *continuum* de significado, as expressões linguísticas que ilustram a metáfora conceptual ENTENDER É VER, em geral, são, por um lado, altamente metafóricas por serem muito produtivas, mas, por outro, menos metafóricas por algumas serem parafraseáveis por outras expressões mais literais. De acordo com Siqueira et al. (2009), as expressões altamente

metafóricas seriam aquelas mais produtivas e as que teriam resistência a uma paráfrase literal, conforme explicitado na seção anterior.

A segunda metáfora conceptual mais recorrente foi (b) TEORIAS SÃO X. O uso da variável X se explica pelo fato de TEORIAS serem frequentemente utilizadas como domínios-alvo na construção de metáforas no corpus. Porém, os domínios-fonte para essas metáforas podem variar, por isso o uso de uma variável, a qual pode representar todos os domínios-fonte, que aqui seriam TEORIAS SÃO PRÉDIOS e TEORIAS SÃO TECIDOS. Como na maioria dos outros casos, a Comunicação apresentou maior diversidade de expressões metafóricas relacionadas a TEORIAS SÃO PRÉDIOS, e a TEORIAS SÃO TECIDOS, mas apresentou um número percentualmente menor de metáforas linguísticas (13,5%) do que a Informática (14,6%), no geral. Ressalta-se que não foi encontrada nenhuma ocorrência de metáforas linguísticas referente à metáfora conceptual TEORIAS SÃO TECIDOS na Informática.

Em relação à metáfora TEORIAS SÃO PRÉDIOS, percebe-se que o conceito de 'teoria' é entendido através do domínio concreto PRÉDIOS, o qual possui características peculiares, como o fato de os prédios terem uma base que dá sustentação e sobre a qual é formada toda a sua estrutura. Se pensarmos sobre teorias, notamos que elas também têm uma construção, nesse caso abstrata, mas que, de uma forma metafórica, tem ligação com as características de um prédio, como a ideia de uma teoria ser a base para uma pesquisa, por exemplo. Vejamos alguns exemplos de metáforas linguísticas encontradas no corpus:

Comunicação

16. Ainda segundo o autor, com *base* nos dados de Faiz [...]

(TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)

17. Podemos *construir* a hipótese de que os usuários dos comentários de notícias (TAUPUCRSASAFFAMECOSN15)

18. A revisão bibliográfica foi realizada com *base* nas obras organizadas por Ferraz [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN3)

Informática

19. Todos os algoritmos trabalham sobre uma matriz de classificação, *construída* com base nos algoritmos configurados [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN2)
20. [...] acreditavam que era possível prever o futuro com *base* nos dados do presente [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN3)
21. O capítulo 9 é a bibliografia utilizada para a *construção* do trabalho. (TAUPUCRSAETEFFACINN9)
22. Enquanto as metodologias convencionais utilizam como *base* para estas etapas todo o escopo do projeto [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN4)

Na metáfora conceptual TEORIAS SÃO TECIDOS, o domínio abstrato TEORIAS é experienciado através do domínio concreto TECIDOS. Da mesma forma que um tecido é produzido, através da confecção dos fios até se chegar a uma peça de roupa completa, de maneira metafórica, uma teoria também pode ser desenvolvida desse modo, passando por etapas, até se chegar a um fim. Nesse sentido, esses dois domínios compartilham características que nos levam à compreensão dessa metáfora. Vejamos os exemplos retirados do corpus:

Comunicação

23. [...] buscamos através desta monografia *tecer os fios* teóricos e práticos das Relações Públicas. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN9)
24. A Complexidade foi escolhida pelo seu caráter amplo capaz de abarcar os mais diversos *fios* de conhecimentos, ampliando em forma de um grande *tapete* de nosso saber. Mas está possibilidade de *tecer* os conhecimentos esta atrelada ao Princípio [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN9)

25. São grandes tecidos que precisam dos mais diversos *fiões* para compor a *peça* completa que irá nortear estudos a posteriori. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN9)

Em geral, a metáfora TEORIAS SÃO X parece ser altamente metafórica, já que todas as expressões são produtivas, e, por mais que haja alguns aspectos menos metafóricos que outros, a maioria das expressões traz dificuldade em relação à parafraseabilidade por termos mais literais.

A terceira metáfora conceptual mais recorrente no corpus foi (c) X É PRÉDIO. Diferentemente da metáfora anterior (TEORIAS SÃO X), aqui a variável está no lugar do domínio-alvo, que é o domínio abstrato, o qual pode ser substituído por diferentes conceitos: CARREIRA, CULTURA, EDUCAÇÃO, ARGUMENTO, COMUNICAÇÃO. Conforme analisado no item (b), em relação à metáfora TEORIAS SÃO PRÉDIO, aqui também relacionamos as características dos prédios (concreto) aos conceitos abstratos, como a fundamentação de uma teoria, a sustentação de argumentos, a base cultural, por exemplo. A respeito dos critérios de metaforicidade, a metáfora conceptual X É PRÉDIO parece ser bastante produtiva, já que seu domínio-alvo é uma variável, podendo ser substituída por diversos conceitos. Assim, de modo geral, podemos considerar todas as expressões como altamente metafóricas. Vejamos os dados da Comunicação:

26. [...] neste local os Irmãos recebiam uma *sólida* formação humana, religiosa e pedagógica. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN2)
27. Medlik e Ingram (2002, p.6) *sustentam* que a palavra hotel, em si, foi usada na Inglaterra com o surgimento de Londres [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN2)
28. Nesse sentido, a cultura é continuamente *construída* e *reconstruída* por meio da comunicação. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN6)

29. Se a comunicação *constrói* e *reconstrói* a cultura, a primeira é um diferencial estratégico para a disseminação do conhecimento [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN6)
30. Para a *construção* de um currículo adequado é necessária a definição do perfil [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN8)

Diferentemente dos outros casos, aqui a Informática apresentou maior número de ocorrências, devido a expressão 'construir' e suas flexões se caracterizarem como termos técnicos da Informática. Desse modo, esse caso pode ser considerado como metáfora técnica, que, como visto na fundamentação teórica, são aquelas familiares a um determinado grupo (CAMERON, 2003). Assim, seguem exemplos dessas ocorrências:

31. A interface chamada o método main, responsável por *construir* a tela do usuário [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN11)
32. [...] técnica usada para explorar sites da Web que *constroem* expressões LDAP [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN10)
33. [...] mensagens falsas são *construídas* e enviadas pelo invasor para um receptor [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN10)
34. [...] possui a capacidade de *construir* os algoritmos de classificação [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN2)
35. Assim é possível *construirmos* fractais, aplicando algoritmos. (TAUPUCRSAETEFFACINN3)
36. Para a realização dos testes foi *construído* um ambiente com os seguintes recursos computacionais [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN13)

Assim, pensando um *continuum* de significado, em geral, as expressões linguísticas que ilustram a metáfora X É PRÉDIO são altamente metafóricas por serem muito produtivas e também por não serem fáceis de serem parafraseadas por termos mais literais.

A quarta metáfora mais recorrente no corpus foi (d) X É SER HUMANO. Como em (c), a variável também está no lugar do domínio-alvo, que é o domínio abstrato, tendo como variações os seguintes conceitos: PÁIS, TRANSPORTE, RUA, CIDADE, JORNALISMO, ORGANIZAÇÕES, SISTEMA. Essa metáfora conceptual está relacionada com a personificação, em que as entidades abstratas são caracterizadas como seres humanos, por meio de expressões que demonstram aspectos que, essencialmente, estão ligados às pessoas. A Comunicação aqui também apresentou mais variedade de expressões metafóricas, bem como um número percentualmente maior de ocorrências (conforme Tabela 2). Vejamos a seguir os dados analisados:

Comunicação

37. [...] os anseios de um país *ansioso* por desenvolver-se, industrializar-se, tornar-se moderno [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)
38. [...] deslocamento ágil, seguro e “limpo”, que não emite gases poluentes quando *alimentado* por energia elétrica. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)
39. [...] ruas mais *silenciosas* e mais espaço público disponível às pessoas [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)
40. [...] são fatos que não permitem às cidades *viver* e florescer sua beleza [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)
41. Cidades que não *pensam* nos cidadãos e no seu bem-estar também não são lembradas por eles [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)
42. [...] pode-se reparar que a reportagem *se preocupou* em abordar os desdobramentos do anúncio [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN3)
43. É um tipo de jornalismo que *fala* em nome de grupos sem espaço na mídia tradicional [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)
44. A imprensa *viveu* um momento de glória no país da Revolução Francesa. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)

45. Para Tapscott e Willians (2007), a conclusão é de que o site imutável e autônomo *morreu*. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN6)

Informática

46. [...] o sinal de relógio é *alimentado* pela aplicação [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN1)
47. [...] muitas vezes, porque os dados que *alimentam* o sistema são oriundos de experimentos [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN3)
48. [...] fornecem detalhes que ajudam as organizações a *pensar* na abordagem a ser tomada [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN4)

De modo geral, se pensarmos num *continuum* de significado, a metáfora X É SER HUMANO pode ser considerada como altamente metafórica no critério de produtividade. Em relação à parafraseabilidade, não há um consenso sobre o seu grau de metaforicidade, visto que algumas expressões são mais metafóricas e outras são menos metafóricas.

A sexta metáfora mais frequente no corpus foi (e) ARGUMENTO É GUERRA, sendo somente encontrada na área da Comunicação. Os conceitos GUERRA e ARGUMENTO compartilham características, levando-nos à compreensão da metáfora, no sentido de que podemos defender uma tese, lutar por uma ideia, nos proteger de alguém por meio de argumentos. Em relação à produtividade das expressões, pode-se afirmar que são altamente metafóricas, visto haver diferentes tipos e estarem relacionadas a diferentes domínios. A respeito da parafraseabilidade, todas as ocorrências são altamente metafóricas, já que não foi possível substituí-las por vocábulos mais literais. Vejamos algumas das ocorrências a seguir:

49. Nixon foi reeleito presidente do país, com 61% dos votos, uma *esmagadora* vantagem sobre o candidato democrata [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)

50. Além de Nixon frequentemente negar qualquer envolvimento, seus homens também faziam questão de afastar essa possibilidade, criando uma *forte blindagem* em torno de sua figura. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)
51. [...] defensor daqueles que não têm voz na grande mídia, disposto a *lutar* por igualdade e justiça. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)
52. [...] para *defender* sua tese [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)

A sexta metáfora mais recorrente foi (f) CRIAR É NASCER, podendo ser encontrada em ambas as áreas. No entanto, como verificado anteriormente nas outras metáforas, a Comunicação também apresentou um número percentualmente maior de ocorrências de expressões metafóricas do que a Informática. Nessa metáfora conceptual, o domínio abstrato CRIAR é entendido através do domínio concreto NASCER, sendo que as expressões metafóricas apresentadas tratam do surgimento de 'perguntas', 'reflexões', 'cidades', 'movimentos', por exemplo, relacionando ao nascimento do ser humano. De acordo com os dicionários utilizados, o vocábulo 'nascer' pode ser entendido como 'surgir', nesse caso. Essa substituição levaria a uma metáfora orientacional, já que 'surgir', no sentido literal, se refere a um movimento. Portanto, pelo critério de parafraseabilidade, essa expressão é considerada altamente metafórica. Em relação à produtividade, ela pode ser considerada como menos metafórica, visto não ter tanta variedade e nem recorrência como as outras metáforas anteriormente apresentadas. Seguem alguns exemplos dessa metáfora:

Comunicação

53. [...] as cidades *nasceram*, cresceram e se expandiram [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN1)
54. O autor destaca o *nascimento* do primeiro diário inglês, o Daily Courant, em 1702 [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)

55. É dessa comparação entre programa e vida real que *nasce* o humor deste programa. (TAUPUCRSASAFFAMECOSN10)
56. [...] a concepção de democracia, que *nasce* com a de criação de comunidade [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN3)
57. [...] pode-se afirmar que o Estado de Direito *nasce* com o constitucionalismo e com a garantia [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN3)
58. [...] uma investigação que *nasceu* em 2007 e se estende até hoje [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN3)
59. Honti se dedicava a temas polêmicos, como o *nascimento* do Movimento dos Países Não-Alinhados [...] (TAUPUCRSASAFFAMECOSN4)

Informática

60. [...] e em novembro do mesmo ano *nasce* a Open Handset Alliance, contando com a [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN11)
61. Desta constatação *nasce* uma pergunta a ser respondida [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN3)
62. Deste tipo de reflexão *nasceram* as dimensões representadas por números [...] (TAUPUCRSAETEFFACINN3)

Assim, considerando todos os dados apresentados referentes às metáforas conceptuais (a) a (f), percebe-se que a Comunicação e a Informática apresentam algumas diferenças quanto ao uso de metáforas no discurso acadêmico do português. De acordo com os dados apresentados na tabela da seção anterior, percebe-se um número percentualmente maior do uso de metáforas pela Comunicação, com exceção da metáfora X É PRÉDIO, que, por ser considerada como uso técnico da Informática, teve um número percentualmente maior de ocorrências nessa área. Com base nisso, corrobora-se a hipótese geral deste estudo, a qual sustenta que a Comunicação e a Informática abordam metáfora de forma diferenciada. Além disso, também se

corroborar em parte a hipótese específica de que (a) a Comunicação utiliza metáforas de forma mais frequente do que a Informática.

Por meio da análise realizada, também vemos que a Comunicação apresentou, de forma percentual, mais diversidade de expressões metafóricas, em relação a cada metáfora, do que a Informática, confirmando a hipótese específica de que (b) a Comunicação utiliza mais tipos diferentes de expressões metafóricas do que a Informática. A confirmação das hipóteses nos leva a perceber que, mesmo dentro do discurso acadêmico, existem características específicas de áreas diferentes, como a linguagem mais técnica da Informática, por exemplo.

Considerações finais

Através da análise do corpus, mostramos a presença de diversas metáforas no discurso acadêmico do português brasileiro, indo ao encontro da afirmação de Herrmann (2013) de que as metáforas são pervasivas nesse tipo de discurso. Vale ressaltar, além disso, que tal aspecto é compatível com a ideia básica da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) de que a metáfora é um fenômeno indispensável do discurso natural, perpassando diferentes domínios.

Mesmo o corpus sendo pequeno e específico da linguagem da graduação das áreas da Comunicação e da Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o presente estudo pode contribuir para a construção da caracterização do português brasileiro acadêmico, já que, como mencionado, os estudos sobre metáfora nessa seara são ainda incipientes. A partir de mais pesquisas realizadas, não só sobre metáforas, mas sobre os diversos aspectos relacionados ao português acadêmico, poderá ser possível entendê-lo a partir de diferentes prismas e, assim, chegar a uma caracterização mais fiel e específica desse discurso.

Tendo em vista uma melhor e mais aprofundada observação desse fenômeno, seria possível comparar os resultados obtidos neste trabalho com

corpora de outras áreas além da Comunicação e da Informática. Também, seria interessante avaliar diferentes níveis de discurso acadêmico do português brasileiro, como o discurso da pós-graduação, atentando-se para a ocorrência desse fenômeno em dissertações e teses, por exemplo. Desse modo, obter-se-ia uma caracterização mais aprofundada e detalhada das metáforas no discurso acadêmico do português brasileiro.

Outra possível aplicação futura deste estudo diz respeito à contribuição para o ensino e aprendizagem de alunos estrangeiros que estão inseridos no meio acadêmico, cursando graduação ou pós-graduação. Sabe-se que a cultura é um fator que está envolvido no processamento das metáforas, já que ela é uma parte significativa de sistemas conceituais do cotidiano das pessoas (STEEN; GIBBS, 1999), e estas pensam e conceituam a partir de seu cotidiano. Nesse sentido, espera-se que este estudo possa contribuir também para a crescente área do português para fins específicos.

Referências

- ANTHONY, Laurence. *AntConc (Version 3.4.3)* [Windows 3.4.4]. Tokyo: Waseda University, 2014. Available in: <<http://www.laurenceanthony.net/>>. Access in: 10 July 2016.
- BERBER SARDINHA, Tony. Análise de metáfora em corpora. *Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, Florianópolis, n. 52, p. 67-199, jan./jun, 2007.
- BIBER, Douglas. *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- BIBER, Douglas et al. *The Longman Grammar of Spoken and Written English*. London: Longman, 1999.
- CAMERON, Lynne. *Metaphor in educational discourse*. London: Equinox, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. v 1.0. Curitiba: Positivo, 2009.
- FREITAS, Valéria Simões; BEZERRA, Benedito Gomes. O Papel da Metáfora em Textos Acadêmicos: o artigo científico em cena. In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE, 24., 2012, Natal. *Anais ...* Natal: EDUFRN, 2012.
- GIANONNI, Davide Simone. Disciplinary Values in English Academic Metaphors. *Linguistica e Filologia*, Bergamo, p.173-191, 2009.
- GIBBS, Raymond. *The Poetics of mind: Figurative thought, language and understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- GIBBS, Raymond. Metaphor and thought: The state of the art. In: GIBBS, Raymond. (Ed.). *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p.3-16.
- HERRMANN, Julia Berenike. *Metaphor in academic discourse Linguistic forms, conceptual structures, communicative functions and cognitive representations*. PhD, Faculty of Arts, VU University Amsterdam, The Netherlands, 2013.
- HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. V. 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- HYLAND, Ken; BONDI, Marina. (Ed.). *Academic Discourse Across Disciplines*. Bern: Peter Lang, 2006.

- KÖVECSES, Zoltan. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Afterword, 2003. In: _____. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 2003. p. 243-276.
- LAKOFF, George; TURNER, Mark. *More than Cool Reason: A Field Guide to Poetic Metaphor*. Chicago: Chicago University Press, 1989.
- LOW, Graham. Metaphor and education. In: GIBBS, Raymond (Ed.). *The Cambridge handbook of metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 212-231.
- MEDLIK, S.; INGRAM, Hadyn. *Introdução à Hotelaria: Gerenciamento e Serviços*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
- SEMINO, Elena. *Metaphor in discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- SIQUEIRA, Maity et al. Metaphor identification in a terminological dictionary. *Ibérica*, Madrid, v. 17, p. 157-174, 2009.
- STEEN, Gerard; GIBBS, Raymond W. Introduction. In: GIBBS, Raymond W.; STEEN, Gerard (Ed.). *Metaphor in cognitive linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 1999.
- STEFANOWITSCH, Anatol; GRIES, Stefan Th. (Ed.). *Corpus-based approaches to metaphor and metonymy*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.
- TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- TEMMERMAN, Rita. *Towards New Ways of Terminology Description: The Sociocognitive Approach*. Amsterdam: John Benjamins, 2000.